

SOLUÇÕES PARA REFORÇAR A RESILIÊNCIA HÍDRICA DO TEJO

Governo reafirma que quer construir Alvito

ÁGUA A construção da barragem do Alvito e de um túnel do Zêzere ao Tejo são alguns dos pilares para reforçar a bacia hidrográfica. ProTejo diz que não e propõe alternativas.

Lidia Barata
lidia.barata@reconquista.pt
José Furtado
jose.furtado@reconquista.pt

A construção da barragem do Alvito e a reutilização de águas tratadas para a agricultura são duas soluções importantes para o reforço da resiliência hidrográfica do Tejo. A afirmação é do ministro do Ambiente da Ação Climática que esteve terça-feira, dia 7 de março, no Centro Ciência Viva da Floresta em Proença-a-Nova a apresentar as soluções para o reforço da resiliência hídrica do Tejo. Duarte Cordeiro sublinhou que “o Alvito, até pelo seu posicionamento geográfico, é bastante importante”, bem como “a reutilização das águas tratadas para serem aproveitadas para a rega”.

Para o governante este é “um trabalho profundo em que foram apresentadas várias soluções robustas para reforçar a resiliência da bacia hidrográfica do Tejo e das ribeiras do Oeste”. Isto, “no contexto daquilo que é a nova gestão da barragem do Cabril, a possibilidade de desenvolver novos investimentos para a zona do Tejo”, lançando para a discussão algumas ideias concretas. Além disso, sendo estes projetos de alguma dimensão, “exigem agora que o território se pronuncie”, designadamente, as Comunidades Intermunicipais (CIM) e os municípios, para se o Governo possa “tomar decisões muito em breve”. Tomada está já, com aval do território, “a decisão da passagem da barragem do



A ideia não é nova mas ministro “passa a bola” aos autarcas

Cabril para fins múltiplos, o que permite não só aumentar o caudal quando necessário, como reservar água quando se pode”.

Em análise e discussão pelas CIM e pelos municípios estão assim “a construção de uma nova barragem, a do Alvito no rio Ocreza; um túnel que ligue o rio Zêzere ao Tejo, tendo como objetivo o reforço do caudal ecológico do Tejo, mais a norte; e criar uma infraestrutura para trazer as águas tratadas da Área Metropolitana de Lisboa para reutilização para a Lezíria do Tejo, respondendo às necessidades de rega do território”.

A sessão contou a presença de diversos autarcas que integram das CIM da Beira Baixa, Médio Tejo e Lezíria do Tejo e o secretário de Estado do Ambiente Hugo Pires.

“Enquanto proencense, a minha expectativa é grande quanto à ideia de ter uma

barragem como a do Alvito, cujo processo se iniciou nos idos anos de 1948. Era bom inaugurá-la em 2028, celebrando os 100 anos desta grande esperança nesta infraestrutura. Estou certo que, antes disso vamos ter com certeza projeto de execução e início de obra, não apenas para orgulho próprio de todos os proencenses, mas sim para contribuir naquilo que é essencial: a resiliência hídrica do Tejo e uma reserva de água estratégica com multifuncionalidade assente na preocupação ambiental e da mitigação das alterações climáticas”, afirmou João Lobo, presidente da CIMBB.

O ministro Duarte Cordeiro recordou que “o ano passado foi particularmente difícil, pela seca que afetou o território e que exige respostas. A ideia será a APA colocar estas várias soluções, mas essencialmente que haja discussão entre os presidentes de câmara para que consigam

complementar estas com outras propostas da sua aviação regional”. Quanto ao Alvito, acrescentou que “sendo uma proposta que parte de uma ideia que já existia, o ponto de partida não exige grande criatividade. Os benefícios da construção desta barragem já são conhecidos e tem uma declaração de impacto ambiental favorável”.

CONTRA O Movimento pelo Tejo insiste nas críticas ao plano do Governo, dizendo que é a solução mais cara e inútil para resolver o problema. Para o ProTejo, o ministério deu “a primeira ideia de muitas machadadas no Tejo ao ressuscitar a barragem do Alvito”, que na sua opinião “não tem significância” no reforço do caudal do rio, bastando que o Governo português assegure junto de Espanha o cumprimento da Convenção de Albufeira, assinada entre os dois países. “Esta distribuição do caudal

anual mínimo da Convenção de Albufeira asseguraria um caudal de 45 m³/s no trimestre de verão, mais do que o dobro do máximo de 20 m³/s da contribuição da barragem do Alvito proposta pelo Ministério do Ambiente, em especial quando este cenário com barragem do Alvito apenas acresce 6 m³/s ao caudal máximo do cenário sem barragem (14 m³/s), evitaria a degradação dos ecossistemas aquáticos que estão na base da sustentação da vida”, alega o ProTejo, que acusa o Governo de “deitar a toalha ao chão” na exigência a Espanha para que cumpra o acordo e de se estar a preparar para desperdiçar 500 milhões de euros “em obras hidráulicas desnecessárias”, dos quais 360 milhões para a barragem em 100 milhões de euros para um túnel de transvaze entre o Zêzere e o Cabril.

“A solução mais simples, e que é exequível, é a implementação de caudais ecológicos regulares vindos de Espanha e não inventar justificações para os custos adicionais astronómicos para os contribuintes portugueses”, escreve em comunicado. O movimento está convicto que esta estratégia serve apenas “a gestão flexível da água” da parte das empresas hidroelétricas espanholas “de modo a que estas maximizem o lucro obtido enquanto causam danos à biodiversidade e prejudicam os usos da água para a agricultura, turismo de natureza, pesca, entre outros, em Portugal”.

Centro Artístico com «baile funk» sexta-feira

C. BRANCO O Centro Artístico Albicastrense vai ser o palco de um baile funk na próxima sexta-feira, dia 17. De acordo com uma nota de imprensa enviada ao Reconquista, a iniciativa “é uma das festas mais aguardadas pelo público juvenil” e realiza-se a partir das 22H00. “A noite promete ser de pura diversão e animação, com o DJ Mastikshine que traz os ritmos mais quentes e contagiantes do funk brasileiro”, acrescenta a mesma informação.

Orquestra da Esart no Cine Teatro

CONCERTO No dia 16 de março irá decorrer, pelas 21H30, um concerto protagonizado pela Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, com a atuação a acontecer no Cine Teatro Avenida. O evento, de entrada gratuita, vai desenrolar-se sob a batuta do maestro Dinis Sousa apresenta no repertório os compositores Achille-Claude Debussy (La Mer) e Johannes Brahms (Sinfonia N.º 2).

Voz premiada lembra Luís Pio

JAZZ O Cine Teatro Avenida recebe no dia 18 a partir das 21H30 o concerto “Noites Azuladas – o Jazz faz Amigos”, da autoria da cantora Cécile McLorin Salvant. A artista, que “ganhou o prémio Grammy para melhor voz feminina de Jazz consecutivamente pelos seus três últimos álbuns” apresenta assim uma obra musical dedicada a Luís Pio, um “grande admirador e divulgador de Jazz”, diz a organização em comunicado.

Bodas de Ouro

Celebraram no passado dia 04 de março de 2023 as suas Bodas de Ouro o casal José Cravo e Joaquina Cravo, naturais e residentes em Cafédé. Para assinalar a data foi celebrada a Missa de benção de alianças na Igreja Matriz de S. António, em Cafédé. Seguindo-se um almoço convívio com familiares e amigos que desejaram ao casal as maiores felicidades.



CASTELO BRANCO

IPDJ recebe Parlamento dos Jovens

A cidade de Castelo Branco recebe no dia 20 a sessão distrital do Parlamento dos Jovens do Secundário, que reúne no Instituto Português do Desporto e da Juventude a partir das 9H30. Para a sessão de

abertura estão convidados o presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, a deputada do PSD Cláudia André e a diretora regional do IPDJ, Catarina Durão, entre outros. Os trabalhos serão conduzidos por Maria

Branco Silva, aluna da Escola Secundária Quinta das Palmeiras, da Covilhã. Segundo a organização, este evento visa “aprovar as recomendações a submeter à Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens

e eleger os deputados que os irão representar nesta sessão”, que se vai realizar na Assembleia da República e apresenta este ano o tema “Saúde Mental nos Jovens: Que desafios? Que respostas?”.